

Boletim Cedefes

Junto aos Trabalhadores e Trabalhadoras do Campo, Indígenas, Quilombolas e Povos Tradicionais



Boletim Institucional – Ano 3 – Número 8 – Julho a Setembro 2020

RÁDIO (EDEFES)



Imagem: Milton Nogueira é autor do programa “Esse mundo é uma Bola”, na Rádio Cedefes. **Pag. 8**

O crime da VALE

muito além dos
danos visíveis

Pag.04

Marcha das Margaridas

completa 20 anos

Pag.06

Projeto Cidadania Quilombola

Pag.16

Boletim Cedefes é um informativo institucional que tem por objetivo compartilhar as ações do Cedefes junto aos povos indígenas, quilombolas, trabalhadores e trabalhadoras do campo em Minas Gerais.

Visa permitir aos associados, parceiros, apoiadores, público alvo e usuário acompanhar mensalmente as atividades executadas pela instituição, tornando-se um importante canal de informação, comunicação e interlocução.

É uma publicação trimestral, virtual e disponibilizada gratuitamente no site do Cedefes: www.cedefes.org.br

A continuidade desse boletim só é possível devido apoio dos nossos parceiros da MZF – Missionszentrale der Franziskaner, que nos permitiu retomar a edição do Boletim Cedefes após um longo período de interrupção por falta de recurso financeiro. GRATIDÃO aos amigos da MZF!

A cada número nos esforçamos para melhorar e caprichar no visual do Boletim. Se tiver alguma sugestão de melhoria, mande recado pra gente no cedefes@cedefes.org.br

Boa leitura!

DIRETORIA CEDEFES 2020-2022

Presidenta: Leda Maria Benevello de Castro;
Tesoureira: Regina Campos;
Secretária: Luci Rodrigues Espescht;

Suplentes Diretoria Cedefes:
1ª Maria Elisabete Gontijo dos Santos;
2ª Vanda Porto Tanajura.

Conselho Fiscal :
1) Amanda de Amorim Alves;
2) Marilda Quintino Magalhães;
3) Alberto Pelliccione Filho.

Suplente do Conselho Fiscal:
Maria Beatriz Gontijo dos Santos

Alenice Baeta*

Comunidades Tradicionais em Minas Gerais: territórios, direitos e segurança alimentar

O estado de Minas Gerais possui inúmeras comunidades tradicionais, compreendidas como grupos sociais culturalmente diferenciados, com formas próprias de organização socioeconômica e de produção, bem como de transmissão de conhecimentos, possuindo dimensão territorial específica, com fortes laços de pertencimento e identificação com o lugar que vivem ou transitam (DIEGUES, 2004; COSTA FILHO *et al.* 2015). Logo, reproduzem historicamente o seu modo de vida, de forma isolada ou diferenciada, com base na sua campesinidade, no seu modo de vida familiar e na sua organização social, estabelecendo relações espaciais e intrínsecas com a natureza e com o seu manejo (DIEGUES & ARRUDA, 2001; ALMEIDA, 2004).

O conceito acima revela uma gama de comunidades étnicas e ou tradicionais, tais como: Indígenas,

Apanhadores de Flores Sempre-Vivas, Faiscadores, Quilombolas, Povos de Terreiros, Vazanteiros, Geraizeiros, Pescadores Artesanais, Ciganos, dentre outras. Estas categorias identitárias, vêm se revelando nos últimos decênios, outrora veladas em função de conflitos fundiários e preconceitos por parte da sociedade abrangente. Mas com o aumento da tensão fundiária e territorial, ampliação do agronegócio e da mineração, da monocultura do eucalipto ou do deserto verde, da construção de barragens hidrelétricas, empreendimentos imobiliários, aberturas de estradas e expansão urbana, esses grupos em sua longa história de resistência vêm se apresentando e se organizando por meio do instituto do autoreconhecimento, enquanto povos tribais e ou tradicionais através, ainda, de suas associações comunitárias (COSTA FILHO *et al.*, 2015).

[Clique aqui](#) para ler o artigo na íntegra

*Alenice Baeta é associada Cedefes, historiadora e arqueóloga. Mestre em Educação pela FAE/UFMG; Doutora pelo Museu de Arqueologia e Etnologia-MAE/USP; Pos-Doutorado em Arqueologia pela UFMG.



O crime da VALE em Brumadinho – muito além dos danos visíveis

No dia 24 de janeiro de 2019, a empresa VALE perpetrou um dos maiores crimes socioambientais do Brasil. Com o rompimento da barragem do Córrego do Feijão, no município de Brumadinho, uma torrente de lama tóxica de aproximadamente 13 milhões de metros foi soterrando e deixando um rastro de destruição em tudo que encontrava à sua frente no Rio Paraopeba: pessoas, bichos, terras, plantas, animais; a própria vida de uma importante bacia hidrográfica de Minas Gerais foi seriamente danificada, chegando até a Represa de Três Marias e adjacências.

Em apenas três anos, a VALE foi uma das maiores violadoras dos Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais – DHESCA's do mundo, com a conivência do Estado e da elite econômica, cujos lucros valem mais do que a vida. Em um primeiro momento, os danos do crime de Brumadinho foram visíveis: a morte de 272 pessoas, 11 desaparecidas, um rio morto, modos de vida, cultura e saúde completamente desestruturados.

No entanto, os danos vão muito além das terríveis imagens que saem nos jornais das pessoas e casas soterradas, de um rio que se tornou lama tóxica, dos animais que não tiveram para onde ir.

Em recente reportagem da TV Record, do dia 2/10/2020, pessoas e comunidades atingidas desde Brumadinho até Três Marias denunciam que a VALE não vem cumprindo a decisão judicial do Ministério Público de fornecimento pela empresa de água potável, para dessedentação animal e para garantia dos cultivos, uma vez que o Rio Paraopeba se tornou impróprio para uso. Em todos os diagnósticos realizados pelas Assessorias Técnicas Independentes – ATI's, são inúmeros os relatos de comunidades inteiras que passam sede, animais morrendo por não terem acesso à água ou que abortam por terem bebido água contaminada.

Agricultores familiares estão tendo prejuízos incalculáveis pois, mesmo que não estejam próximos ao rio, são muitos os boatos de que seus produtos estão contaminados e conseqüentemente, não conseguem comercializar os alimentos nas feiras e em outros locais.

Na represa de Três Marias, a cadeia do turismo e do lazer foi seriamente danificada. Os relatos dos moradores nos DRP's mostram que muitos economizaram durante toda a sua vida produtiva para comprarem um lote à beira da represa para uma vida mais tranquila com a família. De uma hora para outra este sonho foi destruído, causando depressão e outros transtornos mentais e físicos.

Pequenos comerciantes tiveram que fechar suas portas, pousadas já não recebem quase ninguém e até pescadores artesanais, artistas locais, crianças e adolescentes não ficaram imunes dos danos do crime. Um dano extremamente representativo foi em relação à imagem e à reputação das pessoas, pois não têm certeza se podem comercializar seus produtos. Por não terem acesso aos laudos técnicos realizados, os peixeiros da represa de Três Marias não conseguem demonstrar o quão seguro são os pescados.

Por outro lado, a VALE e suas empresas terceirizadas transitam livremente nos territórios e se utilizam de antigas táticas de desarticulação das comunidades: tentativas de cooptação das comunidades, fornecimento de água a algumas famílias e negação a outras no mesmo território sem maiores explicações, promessas nunca cumpridas, assédio por parte dos funcionários, distribuição de kits para algumas crianças, dentre outras. Além disso, muitas famílias que teriam direito ao auxílio transitório emergencial, conforme determinação do MP, nunca o receberam.

Ou seja, uma imensa cadeia de danos e prejuízos incalculáveis, materiais e imateriais se formou em toda a bacia, enquanto a VALE distribuiu, em dezembro de um lucro de **“R\$ 7,25 bilhões a acionistas, pelos resultados da empresa em 2019. O valor é maior que o total investido nas reparações socioambientais do crime de Brumadinho. Segundo a empresa, no ano passado foram aplicados R\$ 6,55 bilhões em indenizações e obras.”** (Fonte: Jornal Brasil de Fato – janeiro/2020).

Como se isso não bastasse, no dia 9/10 a VALE respondeu à Justiça sobre os novos critérios do Pagamento Emergencial, construídos de forma coletiva e participativa desde maio a agosto de 2020: Na petição a empresa defende que **“o valor do pagamento Emergencial seja diminuído, ao longo dos próximos 6 meses e que, depois deste período ele seja extinto. Além disso, a mineradora defende que esses valores sejam descontados de futura indenização individual.”** (fonte: boletim informativo do Instituto Guaicuy).

Haverá 2 novas audiências com as Instituições de Justiça – JJ, para tratar exclusivamente do caso. Caso não haja um acordo entre as partes o juiz deverá dar uma decisão final.

O que se prevê é que ainda há um longo caminho a percorrer para que a Justiça seja feita e que a reparação integral seja realizada, garantindo que todos os direitos violados sejam reparados e que crimes como este não voltem a se repetir.

É fácil? Não, nunca foi fácil para as classes sociais mais excluídas garantirem seus direitos a uma vida digna, saudável, em abundância e em harmonia com o ambiente.

Por isso mesmo ao longo da História estas classes nunca deixaram de lutar, de resistir, e as conquistas só existem por causa desta luta permanente.

SEGUIREMOS JUNTOS E JUNTAS! MAR DE LAMA NUNCA MAIS!

Marilda Quintino Magalhães, associada do CEDEFES, é engenheira agrônoma e atua com os temas de Agroecologia, Direitos Humanos, apoio e assessoria às comunidades tradicionais. Fez parte da equipe do CEDEFES que elaborou o PGTA TI Kaxixó - Plano de Gestão Territorial e Ambiental da Terra Indígena Kaxixó.



JUNTO

ADS TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO CAMPO, INDÍGENAS, QUILOMBOLAS
E POVOS TRADICIONAIS EM MINAS GERAIS

Marcha das Margaridas completa 20 anos

O Cedefes, juntamente com outras entidades parceiras da Marcha das Margaridas em Minas publicaram, em agosto de 2020, Manifesto em razão dos 20 anos da Marcha das Margaridas. [Confira:](#)

Somos de todos os cabelos, de todo tipo de cabelo, grandes, miúdas, bem erguidas, somos nós as margaridas.

Nós que vem sempre suando, este país alimentando, tamos aqui pra lembrar, este país tem que mudar..."

A Marcha das Margaridas, completa 20 anos. São duas décadas de organização e luta das trabalhadoras do campo, das florestas e das águas, que durante a Marcha de 2019 se traduziu no lema: *"Por um Brasil com Soberania Popular, Justiça, Igualdade e Livre de Violência"*.

Uma trajetória de lutas e conquistas, que teve início no ano 2000 a partir da articulação das mulheres trabalhadoras rurais, organizadas no movimento sindical, com a Marcha Mundial das Mulheres. Com o lema *"Contra a Fome, a Pobreza e a Violência Sexista"*, cerca de 20.000 mulheres rurais tomaram as rurais de Brasília para denunciar a ação devastadora do projeto neoliberal, exigir a punição do mandante do assassinato de Margarida Maria Alves e conquistar visibilidade e o reconhecimento da sua importância social, econômica e política. O acesso à terra, por meio da reforma agrária, políticas públicas que garantissem trabalho e renda, o enfrentamento a todas as formas de violência sexista, compuseram a plataforma política dessa grande ação que se tornou permanente na agenda das trabalhadoras do campo, das florestas e das águas.

Ao longo desses 20 anos, foram realizadas seis grandes Marchas, chegando a mobilizar em Brasília 100 mil mulheres de distintos movimentos e organizações feministas de todo o país, com a capacidade extraordinária de construir unidade para combater o sistema capitalista e avançar na luta antipatriarcal, antirracista e antiheterossexista, que oprime, violenta e discrimina as mulheres trabalhadoras.

A cada Marcha, o legado de Margarida Maria Alves, trabalhadora rural, sindicalista, assassinada na luta



contra o poder do latifúndio, tem sido traduzido em bandeiras de luta pela democracia, por igualdade e justiça, por autonomia e liberdade para as mulheres, que obstinadamente entoam de todos os cantos do país:

Seguiremos em Marcha até que todas sejamos livres

Parceiras da Marcha em Minas – Coordenação Comissão Estadual de Mulheres Trabalhadoras Rurais – Fetaemg

- Ação Coletivo Alvorada
- Cedefes
- CUT
- CTB
- Federação das Comunidades Quilombolas de MG
- N'Golo
- Gab. Deputada Marília Campos
- MST
- MAB
- Marcha Mundial das Mulheres
- Rede de Mulheres do Alto Jequitinhonha
- Simpro

15ª Festa da Terra e 2ª Caravana Tradicional e Quilombola na EFA Paulo Freire

Por meio das ações do projeto Cidadania Quilombola, o Cedefes integrou o coletivo das organizações que realizaram as atividades da 2ª Caravana Tradicional e Quilombola. O evento aconteceu junto com a tradicional Festa da Terra realizada pela Escola Família Agrícola Paulo Freire, entre os dias 22 a 29 de agosto 2020.

De acordo com o [CTA](#), o evento aconteceu em um formato diferente, devido à pandemia de Covid-19, mas com a mesma potência e grande participação popular.

Um dos organizadores do evento, Gustavo Augusto celebrou o sucesso da Caravana mesmo adaptada aconteceu dentro do planejado e lembrou que “a Festa da Terra é uma tradição muito bonita e mais uma vez foi um evento muito bacana, tratando do chão que a gente pisa, um chão tão sonhado por nossos

ancestrais e que hoje podemos reconhecer, entender e festejar”.

O diretor da EFA Paulo Freire, Gilmar Oliveira também comemorou o resultado do evento especialmente pelas trocas e discussões proporcionadas. “Realizar a Festa e a Caravana, mesmo nessas condições possibilitou a continuidade da integração da EFA com todas as lideranças das bases dos movimentos e entidades parceiros. Foi uma missão cumprida”.

Ao todo foram realizados cinco encontros com lideranças de 27 municípios, uma Plenária da Rede Sapoqui que reuniu mais de 50 participantes, além das ações socioculturais como a Live sobre a História da Festa da Terra, Encontro de Folia, Congado, Caravanas e Calendário Sociocultural e a super Live de encerramento da Festa que contou com a participação de diversos artistas populares.

XV festa da Terra e Caravana Tradicional Quilombola na EFA Paulo Freire.

Programação:

- Sábado (22/08) às 14h:** Encontro da Rede Sapoqui com lideranças das comunidades.
- Domingo (23/08) às 18h:** Encontro com lideranças da região de Piranga, Porto Firme e EFA D. Luciano.
- 2ª (24/08) às 19h:** Live - História da Festa da Terra: “Do chão da Criação, brotam Resistência e Tradição”.
- 3ª (25/08) às 18h:** Encontro com lideranças de Diogo Vasconcelos, Mariana, Ouro Preto, Pilar e Santa Bárbara.
- 4ª (26/08) às 18h:** Encontro com lideranças de Paula Cândido, Viçosa, EFA Puris e EFASB.
- 5ª (27/08) às 18h:** Encontro com lideranças de Acaiaca, Barra Longa, Alvinópolis, Piracicaba e EFAC.
- 6ª (28/08) às 18h:** Encontro com lideranças de Ponte Nova, Guaraciaba, Oratórios, Jequeri, Ganga e EFAJ.

Dia 29 de agosto sábado

14h Seminário regional Inconfidentes e Zona da Mata de formação dos Mestres de Saberes Populares dos Territórios e Grupos Tradicionais e Quilombolas. Onde cada temática terá 10 minutos para a coordenação e 20 minutos de intervenção dos participantes.

- 1 Santos, festas, músicas e fotografias tradicionais/populares: “Tião Farinhada e Eliana”.
- 2 Fé, cura, sementes e medicina natural, formação e resistência: “Mãe Du”.
- 3 Grupos e danças populares: Congada, folias, capoeira, maculelê, ganga zumba, quadrilhas, danças, boi, balaio, pilão e outros.
- 4 A transformação está na Organização: AGCAT, Rede Sapoqui, UFOP, FOMENE, Pastoral Afro, UFJF, CEDEFES, N’Golo, Abrapalavra, UFV e CTA.
- 5 Música e Causos com Mônica e Leléco. Encerramento.

19h Super live coordenada por Luciano Eustáquio e participação especial de: Fabiano Augusto, Milton Sanfoneiro, SWING dos Moleques, Tião Farinhada, Eliana, Sensação do Forró, Jardel, Rony dos Teclados, Leléco, Mônica, Cristina e Tia Figena.

Obs Teremos sorteios! Os patrocinadores e apoiadores serão anunciados durante a Live. Os eventos populares dos parceiros também.

Rádio Cedefes: Programa “Esse mundo é uma bola”

Entendendo as limitações para atividades presenciais das organizações e dos movimentos de luta por conta da pandemia de coronavírus e o distanciamento social, o Cedefes tem buscado alternativas, dentro do campo virtual, para continuar a sua missão de informação, formação e apoio aos movimentos populares.

Para tanto, em agosto de 2020, inauguramos o programa “Esse mundo é uma bola” na Rádio

Cedefes, apresentado pelo sócio colaborador, engenheiro e ex-funcionário de Nações Unidas Milton Nogueira. São podcasts curtos, com informação e reflexões importantes sobre meio ambiente e clima.

O Programa pode ser acessado pelo Site Cedefes – no rodapé da página, ou diretamente na nossa conta do [Soundcloud](#).

[Clique aqui](#) para ouvir os podcasts do programa



The image shows a screenshot of a SoundCloud playlist. At the top, there is a red play button icon, the text 'Rádio Cedefes', and the title 'Programa "Esse mundo é uma Bola"'. In the top right corner, there is a 'soundcloud' logo and a 'Compartilhar' button. The main image features an elderly man with white hair, smiling and holding a cigar. A circular badge in the bottom left corner of the image says '5 FAIXAS'. Below the image, there is a list of three tracks:

- Rádio Cedefes - Eleição EUA e clima. 23/10/2020. Autor: Milton Nogueira ▶ 3
- Rádio Cedefes - Crianças e as mudanças climáticas. 02/10/2020. Autor: ... ▶ 8
- Rádio Cedefes - 75 anos de Nações Unidas. 22/09/2020. Autor: Milton N... ▶ 9

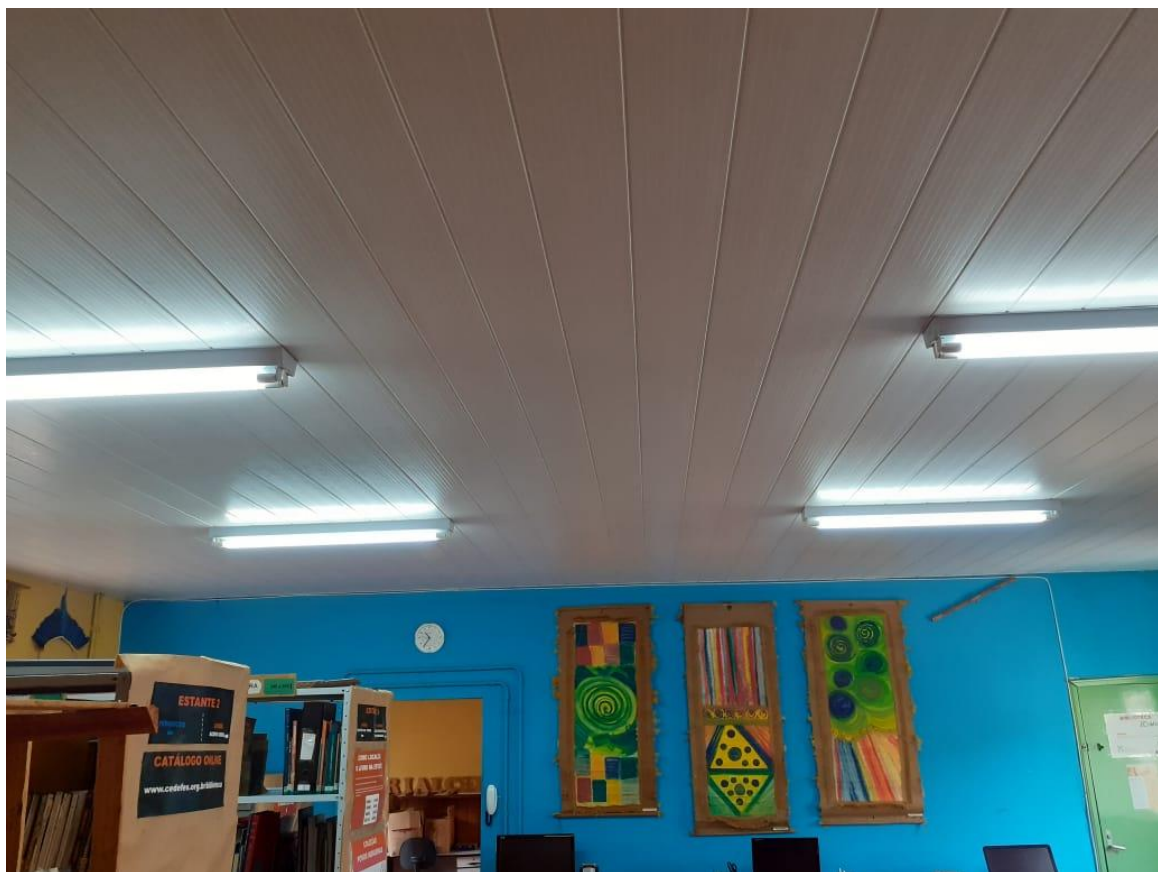
At the bottom left of the screenshot, there is a 'Política de Cookies' link.

Cuidado e respeito com o nosso Lar!

Há 12 anos a sede do Cedefes é um importante espaço localizado no bairro Vera Cruz, em Belo Horizonte, gentilmente cedido pelas Irmãs Sacramentinas, em regime de comodato. Temos muito carinho e respeito por esse espaço, principalmente pelas histórias e memórias que passaram por ali, antes da nossa estada. Nos esforçamos sempre no zelo e manutenção do

mesmo, por isso, em agosto fizemos a reforma do forro PVC, que já estava selando e desencaixando devido o tempo de uso. O forro PVC é essencial para um ambiente de trabalho agradável e conservação do acervo, já que o telhado de amianto demasiadamente quente nos tempos de calor.

Ficou um espetáculo o nosso novo forro!



Novo Banner e Folder

O Cedefes tem buscado alternativas para melhorar suas ações de comunicação e informação. Para tanto, em julho, atualizamos nosso banner e folder. Veja, a seguir, como ficaram as novas versões:

NOVO
BANNER

Desde 1985

Cedefes
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO ELOY FERREIRA DA SILVA

JUNTO AOS

**TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO CAMPO,
INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E POVOS TRADICIONAIS**

WWW.CEDEFES.ORG.BR

Rua Demétrio Ribeiro, 195
Vera Cruz, Belo Horizonte/ MG
(31) 3224-7659

Leque de ações desenvolvidas pelo CEDEFES

- ◆ Planejamento e realização de cursos e oficinas sobre Memória do Território, Direitos Humanos e temas relacionados à organização social;
- ◆ Incidência política nos fóruns, conselhos e demais coletivos dos quais participa.
- ◆ Produção de vídeo documentário;
- ◆ Produção de exposição;
- ◆ Produção de seminários, reuniões científicas e encontros;
- ◆ Elaboração e produção de notas e artigos;
- ◆ Elaboração e produção de publicações, dentre elas, cartilhas, manuais, didáticos; folders, obras temáticas, cartografia social, pesquisas de percepção socioambiental e de cunho artístico.

Parcerias e financiamentos

Ao longo dos anos, o CEDEFES vem se mantendo fundamentalmente com o apoio de grupos de solidariedade europeus, como o KMB e o DKA, da Áustria, e das entidades alemãs MZF e Misereor. Contamos, ainda, com o apoio da Congregação das Irmãs Sacramentinas de Nossa Senhora, que nos cede nosso local de funcionamento - e da Ordem dos Frades Menores (Franciscanos), ambas entidades com sede em Belo Horizonte. O CEDEFES desenvolve também projetos com o apoio de entidades e órgãos públicos nacionais.



ENDEREÇO:

Rua Demétrio Ribeiro, 195, Vera Cruz,
Belo Horizonte/ MG. Cep: 30.285-680

TELEFONE:

(31) 3224-7659; (31) 98647-4821

EMAIL: www.cefefes.org.br

WWW.CEDEFES.ORG.BR



JUNTO AOS
TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO CAMPO,
INDÍGENAS
QUILOMBOLAS E
POVOS TRADICIONAIS



WWW.CEDEFES.ORG.BR

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO ELOY FERREIRA DA SILVA

Quem somos

O CEDEFES é uma associação civil, sem fins lucrativos, filantrópica, de caráter científico, cultural e comunitário, de âmbito estadual, com sede e foro na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil.

O nome escolhido para o Centro, fundado em 1985, é uma homenagem a Eloy Ferreira da Silva, trabalhador do campo e sindicalista no município de São Francisco, Minas Gerais, assassinado por grileiros em 16 de dezembro de 1984, num conflito pela posse de terra em área devoluta (não titulada), forma comum dos conflitos agrários em muitas regiões do Brasil.

O objetivo do CEDEFES é o de promover a informação e educação popular, documentar, arquivar, assessorar, elaborar projetos, pesquisar e publicar obras de interesse dos povos tradicionais e dos movimentos sociais, fortalecendo as suas lutas, organização, articulação e conquista de direitos.

A gestão da entidade é de responsabilidade política e estatutária da Diretoria e do Conselho Fiscal, escolhidos em Assembleia, dentre os associados. O CEDEFES conta com um quadro de associados com experiência junto aos movimentos populares e/ou estudiosos dos eixos temáticos priorizados pela entidade, e que subscrevem os valores humanistas, sociais e democráticos por nós defendidos. Isso possibilita uma gestão mais participativa, trocas de experiências e aprofundamento das discussões, projetos, pesquisas, assessorias e ações sociais.

As atividades do CEDEFES são propostas e aprovadas pela diretoria e assembleia de sócios e têm sua implementação efetivada pela equipe executiva, com a colaboração voluntária de sócios interessados.

Nossa Missão

Contribuir para a inserção social e política na sociedade brasileira dos povos indígenas, dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, dos quilombolas e dos povos tradicionais, principalmente. Buscamos valorizar a memória social e a construção da cidadania por meio de ações voltadas para a documentação, a pesquisa, a divulgação e a formação cultural e política.

Princípios norteadores

- ◆ A promoção dos princípios da integridade ecológica e da comunidade da vida, da justiça social e econômica, da democracia, da não violência e da paz;
- ◆ O respeito à autonomia política e administrativa dos movimentos sociais e parceiros;
- ◆ A defesa da livre organização e dos interesses populares;
- ◆ O respeito ao pluralismo político, à livre manifestação de idéias e às diferenças culturais e étnicas dos cidadãos e dos grupos sociais;
- ◆ O estabelecimento de relações solidárias internas e com os diferentes atores sociais envolvidos em ações comuns.

Leque de ações desenvolvidas pelo CEDEFES

- ◆ Coordenação Técnica, Implantação e Monitoramento de Projetos socioambientais e culturais;
- ◆ Plano de Gestão Territorial e Ambiental;
- ◆ Realização de Diagnóstico e Planejamento Participativo;
- ◆ Assessoria Técnica a projetos de base agroecológica e recuperação ambiental/florestal;
- ◆ Ações de apoio aos agricultores familiares, pescadores artesanais, população ribeirinha, artesãos, moradores de vilas e favelas e população de baixa renda;
- ◆ Mapeamento de Territórios, Contextualização Histórica, percepção ambiental e elaboração de cartografia social;
- ◆ Inventário de Patrimônio Cultural - Material e Imaterial para definição de estratégias de proteção;
- ◆ Suporte tecnológico para a produção de mapas e imagem;
- ◆ Suporte para organização de Comunidades Tradicionais (Quilombolas, Ribeirinhos, Agricultores Familiares, Pescadores Artesanais, Ciganos, dentre outros);
- ◆ Planejamento e realização de Cursos, Seminários e Encontros de agricultores familiares, populações tradicionais e comunidades em geral;

Continua... →

NOTA

CONFIRA AS NOTAS EMITIDAS PELO
CEDEFES

entre julho a setembro 2020:

29/09/2020

Assassinato cruel de mais uma liderança quilombola

Com profunda tristeza o Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva-CEDEFES manifesta sua indignação com o assassinato de mais uma liderança quilombola, a do Sr. João Papagaio, no dia 29 de setembro, Presidente da Associação Quilombola Papagaio, no município de Filadélfia, Bahia.

Perseguições e assassinatos de lideranças vêm só aumentando visando intimidar e barrar a organização das comunidades tradicionais e as suas lutas por seus direitos e territórios. Clamamos por justiça! [{leia mais...}](#)

12/08/2020

Nota do Cedefes sobre despejo de 450 famílias do Acampamento Quilombo Campo Grande, em MG

O Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva-CEDEFES manifesta seu apoio às famílias do Acampamento Quilombo Campo Grande e faz apelo às autoridades para respeitarem os direitos humanos fundamentais.

No dia 12 de agosto “Dia da Luta Contra a Violência no Campo” os moradores da cidade de Campo do Meio (MG) acordaram assustados com o barulho de inúmeras viaturas na cidade a caminho do Acampamento Quilombo Campo Grande, ameaçado injustamente de despejo.

No acampamento moram muitas crianças, idosos, trabalhadoras e trabalhadores Sem Terra que abastecem a cidade e a região com alimentos agroecológicos, feiras de cultura e cafés premiados. [{leia mais...}](#)

04/08/2020

Falecimento da criança indígena Verônica Pataxó

O Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva-CEDEFES vem, com muita tristeza e pesar, se solidarizar pela morte da criança indígena Verônica Pataxó, que vivia na aldeia Geru Tucunã Pataxó, município de Açucena, Vale do Rio Doce, MG. Verônica não resistiu ao COVID 19.

Neste momento de muita dor, nos solidarizamos com os povos indígenas no Brasil, com os familiares da querida Verônica Pataxó, em especial aos seus pais e avós. Lideranças indígenas fundamentais para a luta dos povos indígenas de Minas Gerais e do país. [{leia mais...}](#)



ASSOCIADOS EM **foco**

LIVES!

Em julho, Pablo Matos Camargo, Indigenista e associado Cedefes, participou da Live: A Luta dos povos indígenas no Brasil de Bolsonaro, promovida pelo Programa Toque da Alvorada, no dia 01/07/2020



PROGRAMA TOQUE DA ALVORADA

A LUTA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL DE BOLSONARO

ALINE PACHAMAMA PURI
DA ETNIA PURI, DOUTORA EM HISTÓRIA CULTURAL, ESCRITORA E ILUSTRADORA

ALINE CORRÊA
CIENTISTA SOCIAL (UFPA), MESTRANDA EM HISTÓRIA (UNILA), COLABORADORA DA REDE VAGALUMES

PABLO MATOS
BACHAREL EM HISTÓRIA E INDIGENISTA E SÓCIO DO CEDEFES

DINAMAM TUXÁ
DOUTOR EM DIREITO E MESTRE EM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E COORDENADOR DA APD

MEDIADOR JORNALISTA KERISON LOPES

JULHO 1º QUARTA 10h

ALVORADAB

[Clique aqui](#) para assistir



PROGRAMA TOQUE DA ALVORADA (8) - A LUTA DOS POVOS INDÍGENAS NO BRASIL DE BOLSONARO

O programa Mostra Multi, da Universidade Federal de Ouro Preto, realizou uma série de vídeos com tema principal Povos Originários, especialmente os povos indígenas em Minas Gerais, no qual Pablo fez participação especial no tema: Povos Originários: perspectiva histórica sobre migração, território e aldeamento, realizado em 22/07/2020.

[Clique aqui](#) para assistir



mostramulti INTERAÇÕES

CURADORIA DE MEMÓRIA APRESENTA:

Povos Originários: Perspectiva histórica sobre migração, território e aldeamento

Pablo Matos Camargo

Formado em História pela UFOP, Pablo atuou como Coordenador de Pós-Graduação em História da Faculdade de Minas Gerais, trabalhou no CEDEFES - Centro de Documentação e Registro de Dados - no projeto Indígenas Sem Fronteiras, participou de eventos com comunidades indígenas em Minas Gerais e de projetos acadêmicos, trabalhou como Indigenista no Departamento de História da UFOP, trabalhou na Secretaria de Educação - CPPE do Estado de Minas Gerais, atuou como Indigenista no Projeto de preservação arqueológica da Casa Ala Brasil em Laranjeiras, Minas Gerais, atuou como Indigenista na UFOP, Minas Gerais e Espírito Santo.

Breno Trindade, colaborador do Cedefes, participou da Live – Uma conversa sobre Folia de Reis, no dia 06/08, em razão do lançamento do livro: Giros Urbanos: uma etnografia da festa de arremate da folia de reis no Estado do Rio de Janeiro.

LANÇAMENTO DO LIVRO

GIROS URBANOS: UMA ETNOGRAFIA DA FESTA DE ARREIMATE DA FOLIA DE REIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AUTOR LUIZ GUSTAVO MENDEL SOUZA.

LIVE - UMA CONVERSA SOBRE FOLIA DE REIS
DATA: 06/08/2020 - QUINTA FEIRA
HORARIO: 19HS

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL:

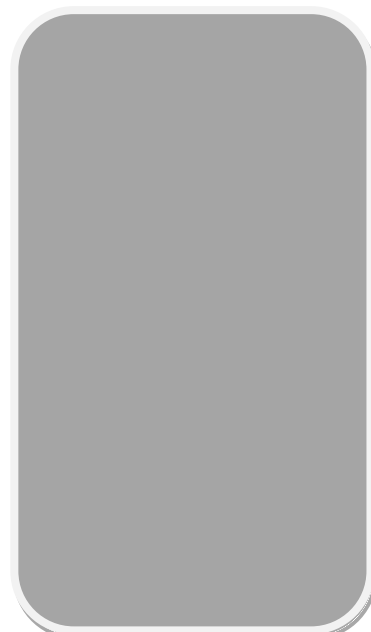
- AFFONSO FURTADO - RJ
PESQUISADOR / FOLCLORISTA
CASA SANTOS REIS
- LUIZ ANTONIO MARTINS
FOLIA - ESTRELA DO ORIENTE
LAGOA SANTA MG
- BRENO TRINDADE
ANTROPOLOGO
- DADÁ DINIZ
FOLIA DE REIS D. GUIDINHA
QUINTAL FOLIA

Luiz Gustavo Mendel Souza

LINK'S:

- [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/ANCESTREANCESTRAL](https://www.facebook.com/ancestreancestral)
- [HTTPS://WWW.FACEBOOK.COM/LIVRARIA-P%C3%89-VERMELHO-100208025020403](https://www.facebook.com/livraria-p%C3%89-vermelho-100208025020403)

REALIZAÇÃO: ENTRO PÉ VITRUAL APOIO: CASA SANTOS REIS QUINTAL DA FOLIA - BH MG ASSOCIAÇÃO DAS FOLIAS DE REIS - MG



[Clique aqui](#) para acessar assistir a Live de lançamento



Lançamento do livro **GIROS URBANOS** uma etnografia da festa de Arremate da Folia de Reis no estado RJ

Financiador	Projeto	Objetivo	Duração
MISEREOR	“Cidadania Quilombola: resistência e preservação das comunidades de quilombos do Estado de Minas Gerais”	Apoiar as comunidades quilombolas de Minas Gerais no fortalecimento de sua resistência às ameaças a sua sobrevivência, na defesa da sua preservação e da continuidade como grupos identitários, territoriais e culturais de nossa sociedade diante de uma conjuntura nacional extremamente adversa.	01/01/2020 a 31/07/2023
KMB KatholischeMännerbewegung	Apoio Institucional	Apoio à infraestrutura e pagamento do técnico administrativo	02/2020 a 01/2021
MZF – Missionszentrale der Franziskaner	Cidadania e Direitos Sociais: Informação como ferramenta de luta das Comunidades Tradicionais de Minas Gerais	Objetiva a manutenção da memória dessas comunidades e a contribuição na divulgação de suas lutas, através da atualização técnica das mídias de comunicação do Cedefes, garantindo a excelência desses canais. Atividades Propostas: -Atualização Técnica e melhoramento de layout do Boletim Cedefes; -Atualização Técnica e de linguagem de programação do sitio do Cedefes na internet: www.cedefes.org.br ; -Finalização e disponibilização do Banco de Imagens no sitio Cedefes; -Aquisição de acervo. -Aquisição de móveis de biblioteca/arquivo e equipamentos de informática para preservação do acervo;	01/2018 a 12/2020
Recursos provenientes da Ação Civil Pública nº 0175.09.013968-4, da Comarca de Conceição do Mato Dentro, conforme deliberação expedida em Ata e Audiência, em 25 de julho de 2019, da Comissão de Seleção e Acompanhamento de Projetos do PROAP – Central, Programa de Apoio a Projetos da Região Central, programa instituído pela Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais (CIMOS) do Ministério Público do Estado de Minas Gerais – MPMG.	Projeto Quilombo Vivo: apoio e fortalecimento dos quilombolas do Serro – Minas Gerais	Promover a sustentabilidade territorial, a defesa dos direitos específicos e a melhoria das condições de trabalho e renda das comunidades quilombolas do município do Serro, região do Médio Espinhaço, em Minas Gerais, considerando as especificidades ambientais, culturais, históricas e étnicas que apresentam, de forma a garantir a permanência dos seus moradores em seus territórios originários.	10/2019 a 02/2023

O Projeto “Cidadania Quilombola: resistência e preservação de comunidades de quilombos de Minas Gerais” é a sexta edição trienal de projetos executados pelo CEDEFES com financiamento da Misereor¹, voltados para comunidades quilombolas do Estado de Minas Gerais. Esta parceria de longo prazo tem nos permitido colaborar, de forma decisiva, para a identificação, conscientização, mobilização e organização de muitas comunidades quilombolas em nosso Estado, retirando-as da invisibilidade social e instrumentalizando-as para a longa e difícil luta pelos seus direitos.



O projeto em curso tem como beneficiários comunidades quilombolas das Zonas da Mata e Vertentes, dos municípios de Brumadinho, Mariana e limítrofes, e conta, além da Misereor, com o apoio do KMB² e a execução em parceria com Federação das Comunidades Quilombolas do Estado de Minas Gerais - N'Golo e do Projeto de Extensão Lições da Terra da PUC-Minas.

“Cidadania Quilombola” tem como objetivos específicos, levantar e contribuir no encaminhamento de demandas das comunidades, notadamente aquelas relativas ao processo de certificação, reforçar as organizações internas e coletivos existentes nas comunidades, formar duas comissões quilombolas regionais – Zona da Mata e Zona da Mata/Vertentes – representativas da Federação das Comunidades Quilombolas de Minas Gerais - N'Golo e realizar dois encontros das Comissões Regionais Quilombolas do Estado de Minas Gerais.

As atividades do projeto tiveram início em janeiro de 2020 e em março nos defrontamos

com as restrições impostas pela pandemia do Covid-19. Assim, a metodologia de atuação teve que ser alterada, impossibilitada de ir a campo, a equipe do Projeto readequou algumas ações presenciais para virtuais e, desta forma, tem se aproximado e mantido contato com os quilombolas beneficiários do projeto.



Até o momento as principais atividades realizadas desta maneira foram: a) estabelecimento de diálogo, via telefone, com pessoas de referência de 22 comunidades quilombolas; b) assessoria aos quilombolas da comunidade de Bacalhau, município de Piranga, na elaboração e montagem do processo de certificação pela Fundação Cultural Palmares; c) três reuniões online com representantes das comunidades quilombolas de Vila Santa Efigênia (Mariana), Rodrigues (Brumadinho) e de Bacalhau (Piranga), nestas reuniões foram levantadas demandas institucionais para posteriores encaminhamentos; d) apresentação do projeto para sessenta pessoas, na plenária dos representantes das redes Sapoqui e Fomene, contato que possibilitou a articulação da equipe do projeto com representantes de instituições e lideranças da região da Zona da Mata; e) realização de uma Roda de Conversa online com quilombolas das 22 comunidades contatadas, da qual resultou o grupo de whatsapp “Direito Quilombola”. (Este evento está disponível no canal do CEDEFES no Youtube). ”.

Esperamos que no próximo ano as atividades se realizem com a presença da equipe do CEDEFES nas comunidades, fator preponderante para se atingir plenamente os objetivos do projeto.

¹Entidade da Igreja Católica na Alemanha de cooperação ao desenvolvimento.

²Movimento de Homens Católicos da Áustria para cooperação ao desenvolvimento.

**A partir de abril
de 2020**



Continuidade das atividades via remoto e planejamento para retorno gradual

Desde abril as atividades presenciais do Cedefes estão suspensas devido o distanciamento social por conta do coronavírus. Nesse período, as atividades têm sido executadas tanto quanto possíveis via remoto, utilizando programas de webconferência.

Com o declínio das taxas de infecção por COVID-19 noticiado nos últimos meses em Minas Gerais, a prefeitura de Belo Horizonte tem orientado a reabertura gradual de algumas atividades que estavam suspensas nesse período.

Para tanto, o Cedefes tem estudado, com muita cautela, a viabilidade de algumas atividades presenciais, em caráter pontual, seguindo procedimentos e protocolos sanitários definidos.



REDES & MÍDIAS

SOCIAIS



O CEDEFES está nas redes sociais:
Facebook, Instagram e Youtube!

Todos os dias informação cuidadosamente selecionada pra você, com o objetivo de mostrar a realidade dos movimentos populares, sua luta e ações pela efetivação de direitos, especialmente os Povos Indígenas, Quilombolas, Ciganos e demais comunidades tradicionais de Minas Gerais. Também entram em nossa pauta as questões relacionadas a agricultura familiar, trabalhadoras e trabalhadores do campo, saberes, cultura, divulgação de eventos e claro, afeto!

Se você não nos conhece, fazemos o convite para que nos siga! Você que nos segue, convide amigos para que também possam fazer parte desta rede de saberes e resistência! Sim, somos uma rede! Rede de Amigos do Cedefes! E vocês fazem parte... temos muita alegria e gratidão por isso!



Facebook

[Clique aqui
para acessar](#)



Instagram

[Clique aqui
para acessar](#)



Youtube

[Clique aqui
para acessar](#)

WWW.CEDEFES.ORG.BR

buscar no site



+55(31) 3224-7659



CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO ELOY FERREIRA DA SILVA

[SOBRE O CEDEFES](#) - [ACERVO](#) - [NOTÍCIAS](#) - [PROJETOS](#) - [LINKS ÚTEIS](#) - [CONTATO](#)

JUNTO AOS
TRABALHADORES E TRABALHADORAS DO CAMPO, INDÍGENAS,
QUILOMBOLAS E POVOS TRADICIONAIS EM MINAS GERAIS



POVOS INDÍGENAS



QUESTÃO DA TERRA



QUILOMBOLAS

**DURANTE O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL, O SITE
CEDEFES CONTINUARÁ SENDO ATUALIZADO DIARIAMENTE !**

Entre no site e acompanhe as ações de solidariedade durante o distanciamento social em prol da sobrevivência de grupos sociais em vulnerabilidade. Criamos um canal exclusivo sobre o COVID-19, com informações e apoio às comunidades quilombolas, indígenas e do campo.

VISITE NOSSO SITE

ALERTA **CORONAVÍRUS** :

Cedefes sistematizou as principais plataformas online para monitorar o COVID-19 em comunidades tradicionais. Clique abaixo:

[INDÍGENAS](#)

[QUILOMBOLAS](#)

[CIGANOS](#)

[BRASIL](#)



Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva

Rua Demétrio Ribeiro, 195, Bairro Vera Cruz,
Belo Horizonte/MG - CEP: 30.285-680,

Tel: (31) 3224-7659

Cel (31) 98647-4821 

E-mail: cedefes@cedefes.org.br

Site: www.cedefes.org.br

EXPEDIENTE DESSA EDIÇÃO:

Redação: Ana Paula de Oliveira, Rosana Cristina de Avelar, Marilda Quintino Magalhães, Alenice Baeta.

Revisão e Diagramação: Ana Paula de Oliveira

PARCEIROS:



missionszentrale
der franziskaner



MISEREOR
DAS HILFSWERK